

## EDITORIAL

Caras/os leitoras/es,

Na atual conjuntura, que nos deparamos com o avanço do negacionismo e com ataques diários a ciência, a Revista Pró-Discente se destaca como um movimento de resistência científica ao publicar mais uma edição, contendo oito artigos do nosso fluxo contínuo. Assim, é com grande satisfação que o Comitê Editorial da Revista Pró-Discente publica o seu volume 27, número 1, do ano de 2021, procurando manter o propósito e compromisso de socializar pesquisas realizadas na área da Educação.

O artigo “Safári de T.O: o percurso de uma estudante exploradora pela diversidade das teorias organizacionais” de Aline Vieira Malanovicz, descreve, do ponto de vista discente, o percurso da aprendizagem das Teorias Organizacionais no programa de pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGA-UFRGS), ofertado como disciplina obrigatória nos cursos de Mestrado e do Doutorado. A autora destaca aspectos positivos e oportunidades de melhoria, ao ressaltar a ideia de evolução gradual da apropriação do conhecimento ao longo do percurso do “safári”, no texto representado pelo semestre letivo.

O segundo artigo denominado, “A educação, em e para os direitos humanos e a formação de sujeitos de direitos”, de Ana Conceição Alves Santiago e Mary Valda Souza, analisam as contribuições da Educação em Direitos Humanos para os processos formativos em diferentes espaços de formação de sujeitos de direitos. O estudo aponta a necessidade de disseminação e constituição de uma Educação em Direitos Humanos que evidencie mudanças em todo o contexto educacional, a partir de um agir coletivo e transformador do contexto social.

Já o artigo “A escola transforma a sociedade? uma leitura a partir de Durkheim, Althusser e Bourdieu”, de Fábio Alexandre da Silva, apresenta uma breve leitura do papel da Educação escolar na sociedade contemporânea, utilizando o aporte teórico de Émile Durkheim, Louis Althusser e Pierre Bourdieu, para identificar e problematizar se a escola é capaz de transformar a sociedade ou se atua como um instrumento de conservação social?

O trabalho aponta que a escola está a serviço de um Estado de caráter burguês, cujo objetivo maior é defender os interesses das classes dominantes em detrimento dos interesses populares. Neste propósito, ela limita-se a preparar o aluno para executar funções de ordem

técnico-operacional em um determinado posto de trabalho, contribuindo, então, para a permanência e reprodução da lógica do capital.

Em seguida, por meio do estudo exploratório, Luana Moraes, Perla Enviy, Geovane Oliveira, Gilmar Cruz e Khaled Omar El Tassa, no artigo “INCLUSÃO NA INCLUSÃO: a inserção do aluno com deficiência na Educação de Jovens e adultos – um estudo comparado de duas escolas municipais de Ponta Grossa e Irati (PR)”, busca refletir sobre a formação docente, as possibilidades e os desafios da prática em contextos educacionais inclusivos, caracterizando os elementos constitutivos da inclusão do aluno com deficiência dentro da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, apontando a existência de uma espécie de “inclusão dentro da própria inclusão”. O estudo evidencia que os fatores como mudança de materiais, adaptação dentro do contexto escolar e outras mudanças objetivas são tão importantes e necessárias quanto a afetividade e a dimensão subjetiva dos docentes.

No artigo “Intelectuais, narrativas e representação: a revista do Instituto Histórico Geográfico do Espírito Santo no período de (1916-1930)”, Ticiania Pivetta Costa, buscou discutir a relação entre os campos da História e da Educação, considerando a fundamentação na História Cultural, para analisar a representação de educação que permeava o pensamento dos intelectuais do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, relacionando o pensamento local com o pensamento nacional, no período de 1916 a 1930.

Já no artigo “O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos” de Elisangela dos Santos de Oliveira e Jacira de Souza Santos, discute sobre o desenvolvimento de materiais que auxiliem os professores em aulas sobre a alimentação saudável, visto que as ações de Educação Alimentar e Nutricional, proporcionam autonomia às pessoas quanto às suas escolhas alimentares. A partir do estudo exploratório do tipo pesquisa-ação, as pesquisadoras, entendendo que crianças já possuem conhecimentos prévios importantes sobre a temática, apontam a possibilidade de trabalhar de maneira lúdica as informações essenciais sobre alimentação saudável, facilitando a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

No artigo “Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica” Iuri Macedo Gomes e Rodrigo Barbosa e Silva, avaliaram o contexto de chegada e adaptação de 96 universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior da cidade de Palmas estado do Tocantins. Os autores apontam que o primeiro período do curso foi uma fase determinante para a permanência no contexto universitário, pois nessa etapa o aluno convive com um meio diferente ao qual estava acostumado. Já o processo de adaptação, é

multidimensional, pois abrange diversos aspectos da vida do estudante, podendo acarretar até mesmo a desistência da vida acadêmica. Os resultados apontaram que a maior satisfação do público pesquisado diz respeito à aprendizagem e às expectativas quanto ao exercício profissional, além de uma boa ambientação à universidade e serviços por ela oferecidos.

No último artigo da edição, “Vozes em movimento: narrativas sobre imigração e translinguismo na educação linguística”, Daniel de Mello Ferr e Marina Evangelista, analisam como se dá a integração dos imigrantes na cidade de São Paulo, buscando compreender como os processos de aprendizagem de línguas aconteceram em contextos translíngues. O estudo se pauta nas mudanças sociais contemporâneas, como os crescentes avanços tecnológicos e de relações transnacionais, ao identificar a grande diversidade linguística e sociocultural, já que uma das primeiras barreiras que os imigrantes encontram ao chegar a um novo país é a língua. Os resultados apontam para uma aprendizagem de línguas permeada por um conjunto de emoções, identidades e desafios, e para as contribuições das teorias sobre translinguismo no contexto educacional.

Portanto, nesse contexto conturbado, na esperança de ânimo por dias melhores, estimamos que os artigos publicados nesta edição possam contribuir para debates, reflexões e propostas pedagógicas cada vez mais potentes.

Aproveitem a leitura!

**Prof. Pedro Paulo Pimenta**

Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Vila Velha e Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

**Membro do Comitê Editorial**